



Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria

Abril de 2002

A precipitação ocorrida em Março beneficiou de um modo geral a agricultura, uma vez que os níveis de humidade no solo foram repostos, permitindo a recuperação das searas, bem como a regeneração vegetativa dos prados, pastagens e culturas forrageiras, o que veio melhorar significativamente as condições de pastoreio.

No mês de Fevereiro de 2002, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, o abate de bovinos aprovado para consumo registou um aumento de 22,6%; no caso dos suínos, o nível de abate manteve-se sensivelmente igual. Por sua vez, o abate diminuiu nas espécies caprina, ovina e equídea, com -8,6%, -14,9% e -9,3%, respectivamente.

A produção de frango em Fevereiro de 2002 teve um decréscimo de 5,0% face ao mês homólogo do ano anterior, enquanto a produção de ovos de galinha para consumo registou um aumento de 3,1%, em termos homólogos.

No sector dos lacticínios, em Fevereiro de 2002 relativamente ao mês homólogo de 2001, houve um aumento na recolha de leite de vaca (+6,8%) que foi acompanhado pela produção de queijo (+9,7%) e manteiga (+2,0%). O leite para consumo público e os leites acidificados mantiveram o nível de produção, face ao mês homólogo.

O índice de preços dos produtos agrícolas, no produtor, registou no mês de Janeiro uma subida, por comparação com o mês anterior (+4,4%). A subida deveu-se à variação do índice dos produtos vegetais (+6,0%) e à variação do índice dos animais e produtos animais (+2,3%). Estas variações positivas ficaram a dever-se, fundamentalmente, aos produtos hortícolas frescos (+27,6%) e aos animais de capoeira (+20,6%).

Relativamente ao mês homólogo de 2001 o índice diminuiu 5,4%. Esta quebra ficou a dever-se, sobretudo, aos frutos (-22,2%), aos suínos (-20,9%) e aos animais de capoeira (-20,1%).

As condições climatéricas favoráveis verificadas durante o mês de Janeiro de 2002, permitiram a normal actividade da frota de pesca, o que se traduziu num aumento de 17,9% na quantidade de pescado descarregado, face ao mês homólogo do ano anterior.

O índice de produção das indústrias alimentares e das bebidas subiu 4,4% em Fevereiro de 2002, face a Janeiro de 2002. Em termos homólogos a variação foi de +2,8%, destacando-se o aumento na fabricação de outros produtos alimentares (+8,7%).

O índice de preços na produção das indústrias alimentares e das bebidas de Fevereiro de 2002 diminuiu 0,2% em relação a Janeiro de 2002. Em termos homólogos, o índice teve uma descida de 1,7 pontos percentuais em relação a Janeiro de 2002, fixando-se a variação homóloga de Fevereiro em +0,9%.

O índice de volume de negócios desceu 3,4% no mês de Fevereiro de 2002 para a Divisão 15 da CAE e subiu 0,2% para a indústria do tabaco (Divisão 16 da CAE), face a Janeiro de 2002. Em termos homólogos, verificou-se uma descida de 1,8% para a Divisão 15 e um aumento de 4,8% para a Divisão 16. O índice de emprego voltou a descer para as indústrias alimentares e das bebidas (-0,3%) e o comportamento em termos homólogos foi de -5%.

I - CLIMA

Durante as duas primeiras décadas de Março, o estado do tempo manteve-se instável, tendo ocorrido chuva e aguaceiros intensos acompanhados, por vezes, de trovoada; na segunda década os valores de precipitação foram muito superiores aos normais. No final do mês, as condições climatéricas estabilizaram, tendo mesmo as temperaturas médias do ar ultrapassado os valores normais para a época.

Segundo o Instituto de Meteorologia, o conteúdo de água no solo no final do mês de Março apresentava, em geral, valores próximos dos normais para a época. A percentagem de água armazenada nas albufeiras a norte do Tejo era de 71%, sendo em igual data do ano passado de 85%.

Climatologia

Continente

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2001	365,9	125,4	372,2	35,2	73,0	6,5	29,9	19,8	35,8	174,5	9,4	15,2
	2002	123,1	49,1	116,8									
Desvio da normal	2001	227,9	-11,5	285,3	-48,8	4,5	-38,8	15,6	6,6	-8,4	77,9	-111,2	-110,3
	2002	-14,9	-105,4	29,9									
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2001	8,0	9,3	11,4	12,7	15,0	19,7	20,4	21,5	19,4	15,6	9,1	6,3
	2002	8,7	9,7	11,4									
Desvio da normal	2001	0,0	1,1	1,5	1,1	0,5	1,4	-0,7	0,6	0,2	0,7	-0,9	-1,4
	2002	1,6	1,5	1,5									
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2001	86,5	78,7	110,1	1,9	39,8	6,8	0,5	6,1	46,3	88,5	46,9	94,7
	2002	43,0	10,2	80,3									
Desvio da normal	2001	7,7	3,2	59,7	-51,5	9,1	-12,0	-2,7	3,8	25,7	46,0	-33,3	10,7
	2002	-35,8	-74,8	30,0									
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2001	11,6	12,1	14,6	15,7	16,8	22,7	23,2	24,3	21,3	18,7	12,6	9,4
	2002	10,3	11,8	13,7									
Desvio da normal	2001	1,5	1,0	2,1	1,9	-0,3	2,1	-0,2	0,8	-0,2	0,8	-0,9	-1,3
	2002	0,2	0,8	1,3									

Fonte: I.M.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 31 de Março de 2002

A superfície com cevada em 2002 deverá ser idêntica à da campanha anterior, cerca de 17 mil hectares.

A primeira previsão de superfície de batata em regime de sequeiro, aponta para uma área de 11 mil hectares, o que representa, face ao ano anterior, um acréscimo de 10%.

Superfícies cultivadas

Continente

Culturas	Área - 1 000 ha						Índices	
							2002**	2002**
	1997	1998	1999	2000	2001*	2002**	(Média 1997/01*=100)	(2001*=100)
CEREAIS								
Cevada	33	26	25	22	17	17	71	100
BATATA								
Batata de Sequeiro	22	25	16	14	10	11	63	110

*Dados provisórios ** Dados previsionais

Para os cereais de Outono/Inverno prevê-se, após o mau ano agrícola anterior, um aumento generalizado das respectivas produtividades. Com efeito prevêem-se, comparativamente à campanha transacta, aumentos dos rendimentos unitários na ordem dos 140% para o trigo duro, 115% para o trigo mole, 150% para o tritcale, 145% para a aveia e, menos pronunciado, 25% para o centeio. Os acréscimos de produtividade relativos à média dos últimos cinco anos são igualmente significativos, uma vez que estas campanhas cerealíferas foram muito irregulares.

Produtividades

Continente		Produtividade - kg/ha						Índices	
Culturas		Produtividade - kg/ha						2002**	2002**
		1997	1998	1999	2000	2001*	2002**	(Média 1997/01*=100)	(2001*=100)
CEREAIS									
Trigo Duro		1 106	1 051	1 532	1 242	750	1 800	161	240
Trigo Mole		1 200	1 007	1 633	2 086	962	2 070	153	215
Triticale		896	752	1 247	1 691	676	1 690	161	250
Centeio		690	640	1 144	1 040	734	915	109	125
Aveia		585	596	1 196	1 322	587	1 440	161	245

*Dados provisórios ** Dados previsionais

A última previsão para a campanha oleícola, que se encontra concluída, confirma o aumento da produção de azeite, que deverá atingir os 400 mil hectolitros, traduzindo um aumento de 60%, relativamente à campanha anterior. A qualidade do azeite é heterogénea, variando regionalmente.

Produções

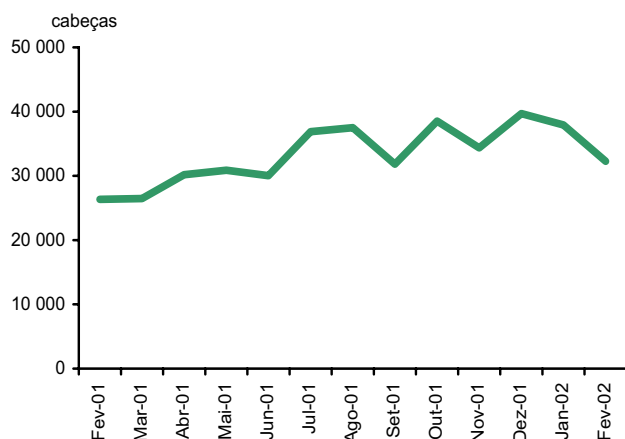
Continente									
Culturas	Produção - 1 000 hl						Índices		
							2001*	2001*	
	1996	1997	1998	1999	2000	2001*	(Média 1996/00=100)	(2000=100)	
CULTURAS PERMANENTES									
Azeite	452	424	361	512	249	400	100	160	

*Dados previsionais

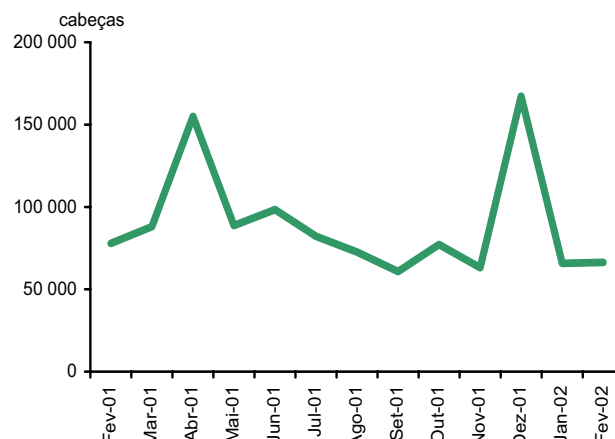
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Gado abatido

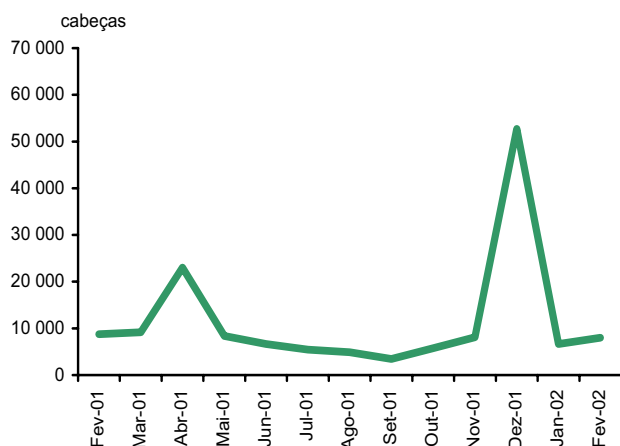
Bovinos abatidos



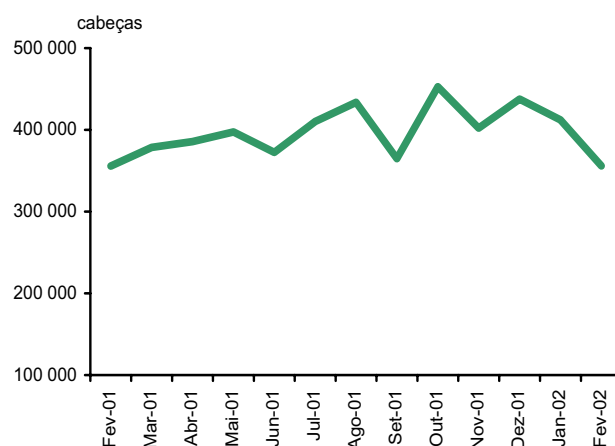
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



No mês de Fevereiro de 2002, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, o abate de bovinos aprovado para consumo registou um aumento de 22,6%; no caso dos suínos verificou-se um nível de abate idêntico ao observado em Fevereiro de 2001. Por sua vez, o abate das restantes espécies diminuiu, principalmente no que respeita às espécies caprina, ovina e equídea, com -8,6%, -14,9% e -9,3%, respectivamente.

O aumento significativo no nível de abate de bovinos verificado em Fevereiro de 2002, face a igual período do ano transacto, resulta, em parte, de uma retoma

do nível de abate para valores próximos dos habituais, em consequência da entrada em vigor, a partir do início do ano de 2001, do Regulamento Comunitário que obrigou os Estados Membros a retirar da cadeia alimentar bovinos levados ao abate com idade superior a 30 meses que não tenham sido testados relativamente à BSE.

A espécie caprina verificou um decréscimo no número de animais para abate, mas um aumento do peso limpo (+9,4%) por se terem abatido mais animais adultos, comparativamente ao mês homólogo de 2001.

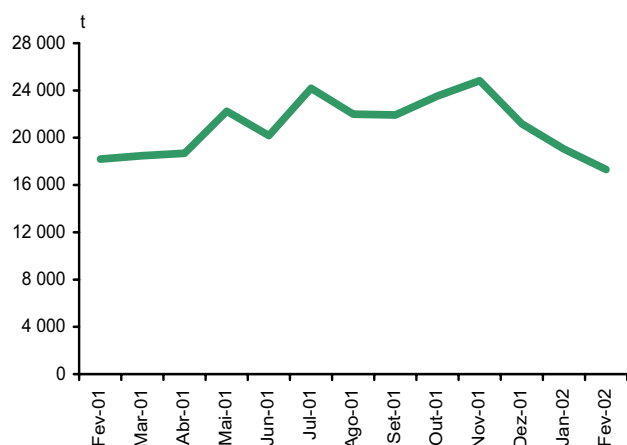
Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2001	37 081	31 743	32 818	34 494	34 514	31 882	36 164	36 764	31 899	40 304	36 475	39 180	423 752
	2002	38 560	33 215											
Bovinos														
Cabeças (nº)	2001	31 409	26 339	26 467	30 184	30 865	30 036	36 881	37 500	31 834	38 520	34 365	39 702	394 102
	2002	37 934	32 279											
Peso limpo (t)	2001	7 656	6 355	6 307	7 116	7 361	7 134	8 819	8 827	7 662	9 315	8 458	9 474	94 484
	2002	9 342	7 832											
Suínos														
Cabeças (nº)	2001	419 974	355 791	378 564	385 608	397 531	372 510	410 191	433 655	371 195	452 753	402 137	437 641	4 820 446
	2002	412 260	355 867											
Peso limpo (t)	2001	28 545	24 304	25 478	25 674	26 088	23 668	26 324	26 981	23 954	30 149	27 304	27 853	316 546
	2002	28 468	24 597											
Ovinos														
Cabeças (nº)	2001	76 836	77 911	88 037	154 991	88 705	98 430	82 163	72 551	60 760	77 149	63 111	167 242	1 107 886
	2002	65 710	66 301											
Peso limpo (t)	2001	755	772	930	1 531	962	993	923	864	685	747	620	1 501	11 283
	2002	661	696											
Caprinos														
Cabeças (nº)	2001	5 335	8 740	9 156	23 013	8 388	6 633	5 427	4 897	3 429	5 746	8 082	52 691	141 537
	2002	6 642	7 992											
Peso limpo (t)	2001	40	53	53	134	59	49	51	57	36	51	57	316	958
	2002	51	58											
Equídeos														
Cabeças (nº)	2001	266	205	270	221	245	217	267	192	211	253	210	207	2 764
	2002	216	186											
Peso limpo (t)	2001	45	35	49	39	43	38	47	35	37	42	36	36	482
	2002	38	32											

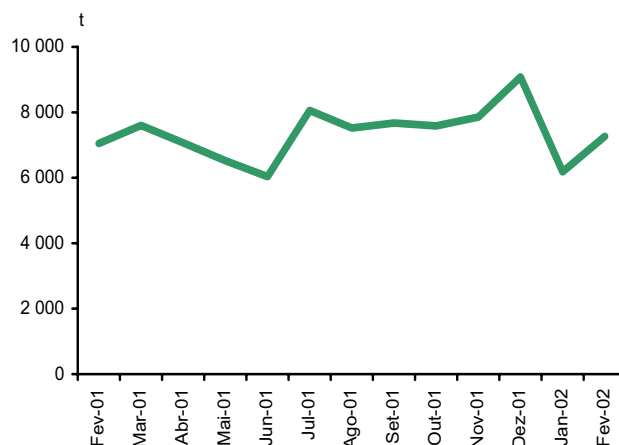
III.2 - Produção de aves e ovos

Produção de frango



A produção de frango em Fevereiro de 2002 registou um decréscimo de 5,0%, comparativamente a Fevereiro de 2001, sendo de 17 mil toneladas.

Produção de ovos para consumo



A produção de ovos de galinha para consumo registou, em Fevereiro de 2002, um aumento (+3,1%) face ao mês homólogo de 2001, com uma produção de cerca de 7,3 mil toneladas.

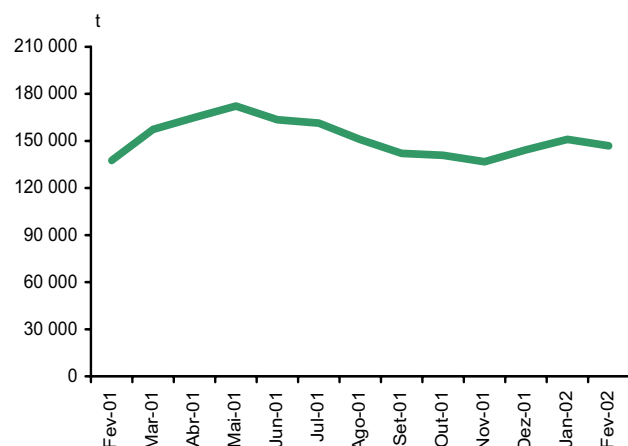
Produção de aves e ovos

Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Frangos														
Número (1000)	2001	14 466	14 551	14 880	15 292	18 229	16 928	19 355	18 003	17 822	19 440	19 251	17 561	205 779
	2002	14 968	13 721											
Peso limpo (t)	2001	17 824	18 201	18 479	18 684	22 240	20 181	24 183	21 998	21 923	23 531	24 822	21 176	253 243
	2002	19 040	17 288											
Pintos do dia														
Número (1000)	2001	15 850	16 329	19 220	18 231	20 333	19 093	18 524	20 198	20 312	18 740	15 781	14 131	216 742
	2002	17 315	17 795											
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1000)	2001	106 375	113 677	122 573	113 977	105 194	97 345	129 926	121 340	123 766	122 320	126 684	146 445	1 429 622
	2002	99 700	117 212											
Peso (t)	2001	6 595	7 048	7 599	7 067	6 522	6 035	8 055	7 523	7 674	7 584	7 854	9 080	88 637
	2002	6 181	7 267											
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1000)	2001	21 825	24 371	25 988	25 888	26 874	24 131	24 856	25 200	22 106	22 809	21 281	20 359	285 687
	2002	24 461	24 064											
Peso (t)	2001	1 353	1 511	1 611	1 605	1 666	1 496	1 541	1 562	1 371	1 414	1 319	1 262	17 712
	2002	1 517	1 491											

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

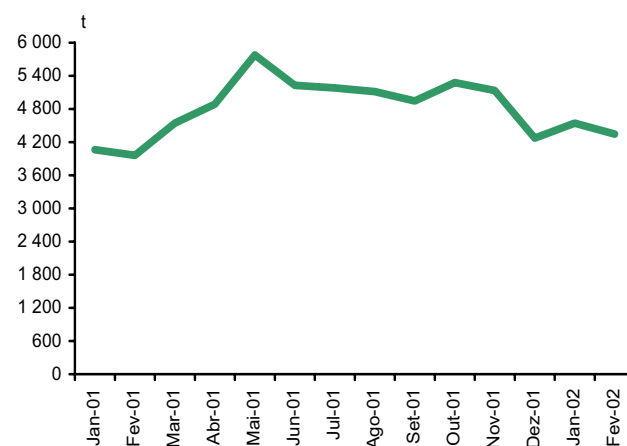
Leite de vaca recolhido



A recolha de leite de vaca, em Fevereiro de 2002, atingiu as 147 mil toneladas, volume superior em 6,8% ao da recolha registada em igual mês do ano anterior.

Relativamente aos produtos lácteos, verificou-se um aumento do volume de produção total de 0,4%, tendo

Queijo



o leite de vaca para consumo público sofrido um ligeiro acréscimo de 0,1%, bem como a manteiga e o queijo de leite de vaca que tiveram acréscimos de 2,0% e 9,7%, respectivamente. Os leites acidificados sofreram um decréscimo de 0,7%, quando comparados com a produção do mês homólogo de 2001.

Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal

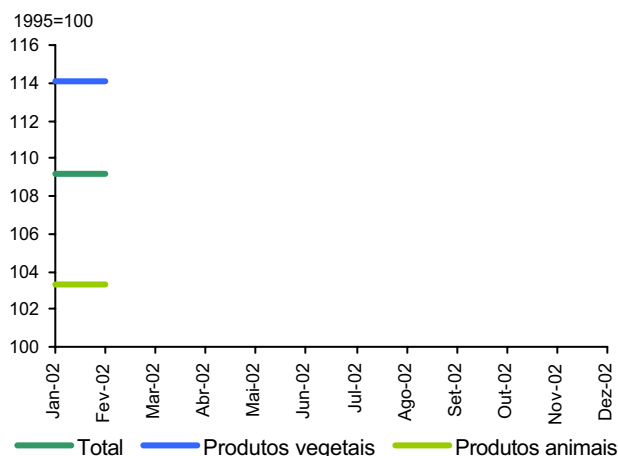
Unidade: t

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2001	143 829	137 573	157 365	164 992	172 274	163 507	161 329	150 926	142 071	140 848	136 717	144 340	1 815 771
	2002	150 965	146 876											
Produtos lácteos														
Leite para consumo	2001	77 304	71 111	76 782	70 938	71 068	70 945	70 004	68 942	66 677	69 815	69 049	74 822	857 457
	2002	73 866	71 182											
Leite em pó gordo e meio gordo	2001	489	615	841	1 078	700	722	574	722	460	434	545	542	7 721
	2002	492	591											
Leite em pó magro	2001	728	747	1 121	1 039	1 387	1 250	1 105	626	242	317	177	624	9 363
	2002	511	654											
Manteiga	2001	2 133	1 934	2 330	2 196	2 491	2 155	2 041	2 000	1 613	1 849	1 786	2 047	24 575
	2002	2 387	1 972											
Queijo	2001	4 064	3 960	4 544	4 886	5 780	5 227	5 181	5 114	4 946	5 277	5 134	4 273	58 386
	2002	4 544	4 346											
Leites acidificados	2001	6 795	6 265	7 090	6 404	7 314	7 640	8 035	8 263	7 456	7 572	6 232	4 977	84 043
	2002	7 058	6 223											

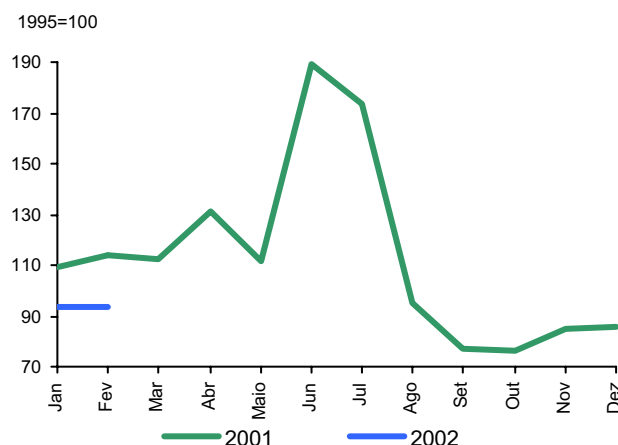
IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Índice de preços de batata de consumo



O índice de preços dos produtos agrícolas, no produtor, no mês de Janeiro, registou uma subida de 4,4%, por comparação com o mês anterior.

No entanto, em comparação com o mês homólogo, apresentou uma variação negativa (-5,4%). Esta

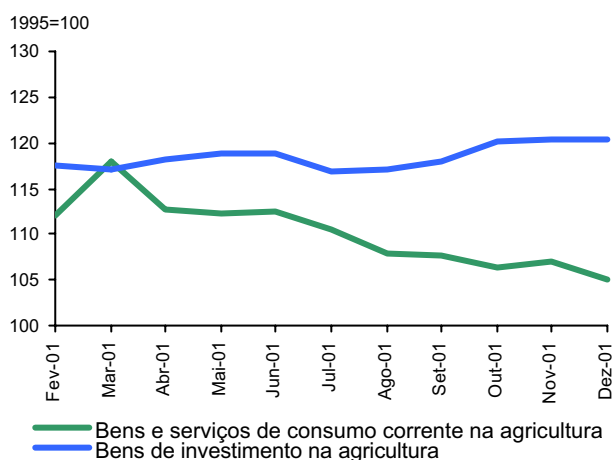
descida foi devida à variação verificada nos produtos vegetais (-5,5%) e à variação observada nos animais e produtos animais (-5,5%). Esta evolução deveu-se, sobretudo, às quebras de preços verificadas nos frutos (-22,2%), nos suínos (-20,9%) e nos animais de capoeira (-20,1%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

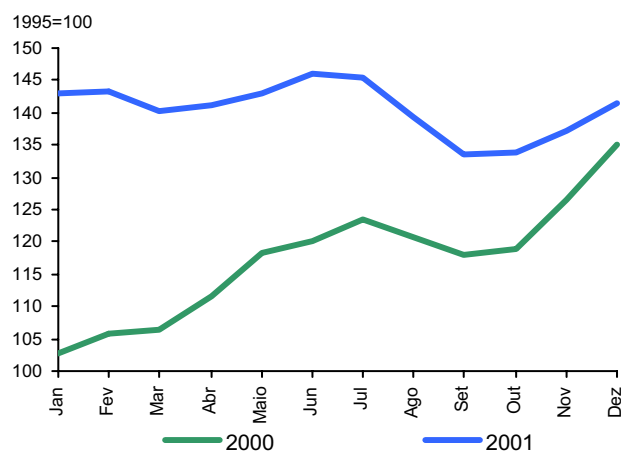
Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1995=100													
Total de produtos agrícolas (output)	2001	115,5	126,0	129,6	125,2	124,5	118,1	114,3	109,6	107,7	104,2	102,9	104,6
	2002	109,2											
Produtos vegetais	2001	120,7	131,8	138,8	135,3	129,5	122,6	115,8	108,2	106,9	107,1	105,7	107,6
	2002	114,1											
dos quais:													
Batata de consumo	2001	109,1	113,7	112,5	131,0	111,5	189,4	173,6	95,4	76,8	76,0	84,9	86,0
	2002	93,5											
Frutos frescos e de casca rija	2001	128,8	129,1	102,9	96,4	130,3	144,7	152,4	146,2	136,5	123,5	114,2	110,8
	2002	100,2											
Produtos hortícolas frescos	2001	143,2	176,8	231,2	228,5	168,7	131,1	98,9	75,3	85,6	103,2	110,1	121,8
	2002	155,4											
Vinho de mesa	2001	101,7	94,9	93,0	91,9	90,1	84,2	81,7	80,6	77,4	78,1	79,6	77,0
	2002	74,2											
Vinho de qualidade	2001	130,3	124,2	128,9	129,5	125,5	129,7	125,5	138,9	133,5	145,6	130,1	124,0
	2002	124,5											
Azeite	2001	57,0	55,6	51,7	51,0	60,6	55,8	51,0	50,7	56,7	57,0	62,5	60,6
	2002	60,2											
Flores	2001	169,0	157,1	131,7	114,1	109,4	79,2	85,4	93,4	104,4	127,3	129,4	181,1
	2002	170,7											
Animais e produtos animais	2001	109,3	118,9	118,4	113,0	118,4	112,7	112,5	111,2	108,7	100,6	99,6	101,0
	2002	103,3											
dos quais:													
Animais para carne	2001	109,2	123,5	122,2	113,0	121,2	113,6	111,8	109,6	105,5	92,5	89,9	92,6
	2002	95,5											
Leite	2001	109,7	111,5	112,0	113,6	115,4	113,9	117,1	116,8	117,5	117,4	118,2	116,7
	2002	118,3											
Ovos	2001	108,5	101,1	106,5	106,4	95,9	85,3	84,2	91,0	89,0	99,0	107,9	114,2
	2002	111,1											

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Índice de preços de adubos e correctivos



O índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura, no mês de Dezembro, registou uma diminuição, por comparação com o mês anterior, de -1,8%, enquanto que, em comparação com o mês homólogo, apresentou uma variação positiva de +6,2%. O índice de preços dos bens de investimento na agricultura, no mês de Dezembro, não registou qualquer alteração em relação ao mês

anterior enquanto que em comparação com o mês homólogo se observou um aumento de +1,9%.

Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na actividade agrícola, destacam-se pela sua importância os adubos e correctivos que tiveram em Dezembro de 2001 um aumento de 3,1%, relativamente ao mês homólogo do ano anterior.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continente		1995=100											
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2000	86,5	95,4	100,3	104,8	105,2	104,7	104,2	102,2	104,0	105,1	104,4	98,9
	2001	103,9	112,0	117,9	112,7	112,2	112,4	110,6	107,8	107,7	106,3	106,9	105,0
dos quais:													
Sementes e plantas	2000	61,3	67,7	91,4	94,1	81,9	87,0	72,5	57,5	64,3	58,9	65,3	65,3
	2001	82,4	91,1	130,7	110,3	117,2	130,5	78,5	67,0	74,3	64,5	87,1	90,7
Energia e lubrificantes	2000	106,9	108,9	108,4	111,9	107,8	106,8	106,1	101,6	111,5	120,5	123,8	129,2
	2001	127,2	116,2	114,7	114,9	112,9	111,5	109,1	105,4	105,5	108,7	107,3	106,9
Adubos e correctivos	2000	102,7	105,8	106,4	111,7	118,3	120,2	123,6	120,7	118,0	118,8	126,6	135,2
	2001	143,1	143,2	140,1	141,3	143,0	146,0	145,4	139,4	133,5	133,8	137,3	141,6
Alimentos para animais	2000	97,6	97,4	97,6	101,2	101,4	101,1	101,2	101,2	101,1	102,1	102,2	102,2
	2001	105,3	105,2	105,6	105,3	105,5	105,0	107,2	107,3	106,9	105,0	105,2	105,4
Material e pequen. utensílios	2000	101,3	106,7	99,7	94,0	105,5	97,8	95,2	95,6	94,3	99,7	98,1	109,0
	2001	99,2	108,6	103,3	102,3	104,6	100,3	99,1	91,4	98,6	98,9	94,0	111,9
Serviços veterinários	2000	100,3	97,5	97,1	104,5	100,7	99,7	101,2	103,0	100,9	96,8	100,9	93,3
	2001	98,0	96,7	100,2	99,4	104,1	103,8	101,1	107,2	102,4	92,5	99,6	93,4
Bens de investimento (input II)	2000	113,3	113,4	113,5	118,3	118,4	118,4	118,1	118,1	118,1	118,5	118,5	118,0
	2001	116,4	117,6	117,1	118,1	118,8	118,8	116,9	117,0	117,9	120,2	120,3	120,3
dos quais:													
Máquinas e outros bens de equipamento	2000	116,5	113,4	113,5	118,3	118,4	118,4	118,1	118,1	118,1	118,5	118,5	118,0
	2001	116,4	117,6	117,1	118,1	118,8	118,8	116,9	117,0	117,9	120,2	120,2	120,3
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2000	105,5	105,8	105,8	110,3	112,8	112,8	112,8	112,8	112,8	112,1	112,8	112,5
	2001	114,5	114,6	114,6	115,4	116,2	116,5	116,9	116,9	116,9	117,0	117,0	117,0
Máquinas e materiais para cultura	2000	118,1	118,4	118,5	131,1	131,0	131,0	131,0	131,1	131,0	131,0	131,0	131,2
	2001	131,0	131,0	131,1	131,0	130,6	130,5	130,5	130,6	130,6	130,6	130,6	130,6
Máquinas e materiais para colheita	2000	112,4	112,4	112,4	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6
	2001	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6	114,7	114,7	114,7	114,7
Tractores	2000	110,4	110,4	110,4	112,6	112,6	112,6	111,9	111,9	111,9	111,9	111,9	111,9
	2001	106,5	109,7	108,3	110,8	112,7	112,7	109,0	109,0	110,8	114,6	114,6	114,6

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente

V - PESCAS

As condições climatéricas favoráveis verificadas durante o mês de Janeiro de 2002 permitiram a normal actividade da frota de pesca, o que se traduziu num aumento de 17,9% na quantidade de pescado descarregado, face ao mês homólogo do ano anterior. Foram descarregadas, em Portugal, 9 258 toneladas de pescado, o que correspondeu a uma receita de 19 536 milhares de euros (+10,2% comparativamente a igual mês do ano 2001).

No Continente, a quantidade de sardinha descarregada foi, em Janeiro de 2002, de 3 465 toneladas, o que equivale a um aumento de 15,3%, relativamente ao mês homólogo do ano transacto. Igual tendência foi observada nas "pescadas" e "carapau e chicharro" que registaram aumentos de 14,8% e 61,1%, respectivamente.

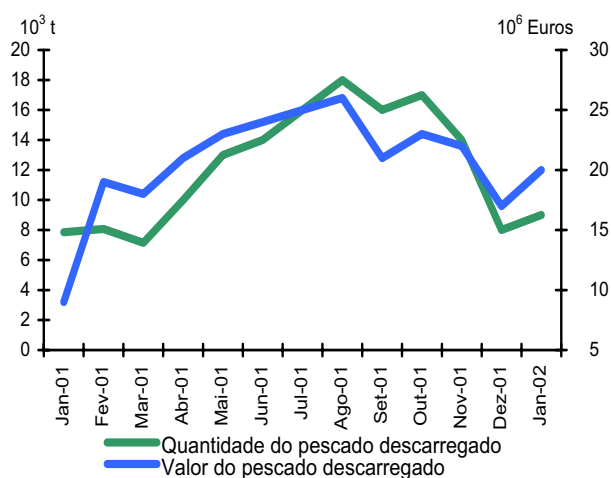
Pesca descarregada

		Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Portugal	Peso (t)	2001 2002	7 852 9 258	8 067	7 150	10 326	13 308	14 477	15 574	17 747	16 383	16 589	13 851	8 319	149 643
	Valor (10 ³ €)	2001 2002	17 724 19 536	19 241	18 009	21 438	22 606	23 892	25 080	25 754	21 240	22 511	21 872	16 610	255 977
Continente	Peso (t)	2001 2002	7 067 8 399	7 249	6 736	9 364	12 016	12 912	13 617	16 028	15 069	15 355	12 953	7 517	135 883
	Valor (10 ³ €)	2001 2002	15 506 17 425	16 744	16 565	18 194	18 944	20 144	21 104	22 174	18 241	19 495	19 274	14 481	220 866
Peixes diádromos	Peso (t)	2001 2002	4 6	6	8	8	7	5	5	4	4	5	5	4	65
	Valor (10 ³ €)	2001 2002	51 76	83	103	60	34	31	34	29	31	35	36	34	561
Peixes marinhos	Peso (t)	2001 2002	5 827 7 097	5 773	5 273	7 843	10 947	11 749	12 439	14 771	13 989	13 964	11 319	6 303	120 197
	Valor (10 ³ €)	2001 2002	10 696 12 076	11 074	10 536	12 026	13 483	14 856	15 661	16 616	13 631	13 764	12 416	8 962	153 721
dos quais:															
Carapau e chicharro	Peso (t)	2001 2002	674 1 086	839	878	882	1 437	1 482	858	1 230	1 809	1 691	1 592	770	14 142
	Valor (10 ³ €)	2001 2002	1 225 1 601	1 424	1 509	1 265	1 583	1 713	1 399	1 774	1 700	1 559	1 448	785	17 384
Pescadas	Peso (t)	2001 2002	128 147	143	176	262	321	361	388	369	290	250	164	118	2 970
	Valor (10 ³ €)	2001 2002	709 789	745	871	1 055	1 093	1 027	1 319	1 324	1 138	1 075	797	613	11 766
Sardinha	Peso (t)	2001 2002	3 005 3 465	2 405	1 813	4 108	5 866	6 995	8 243	8 885	8 009	8 701	6 884	3 455	68 369
	Valor (10 ³ €)	2001 2002	2 000 1 783	1 346	1 374	2 312	3 324	5 411	5 795	5 384	3 897	3 850	3 287	1 762	39 742
Crustáceos	Peso (t)	2001 2002	133 124	135	168	184	184	126	106	134	95	90	134	131	1 620
	Valor (10 ³ €)	2001 2002	1 572 1 204	1 668	1 962	2 147	2 418	1 993	1 949	2 035	1 547	1 564	1 832	1 700	22 387
Moluscos	Peso (t)	2001 2002	1 103 1 172	1 335	1 287	1 329	878	1 032	1 067	1 119	981	1 296	1 495	1 079	14 001
	Valor (10 ³ €)	2001 2002	3 187 4 069	3 919	3 964	3 961	3 009	3 264	3 460	3 494	3 032	4 132	4 990	3 785	44 197
Açores	Peso (t)	2001 2002	315 338	424	197	531	560	727	1 324	1 030	696	533	461	271	7 069
	Valor (10 ³ €)	2001 2002	1 426 1 206	1 821	926	2 171	2 072	2 104	2 712	2 344	1 697	1 663	1 810	1 296	22 042
Madeira	Peso (t)	2001 2002	470 521	394	217	431	732	838	633	689	618	701	437	531	6 691
	Valor (10 ³ €)	2001 2002	792 905	676	518	1 073	1 590	1 644	1 264	1 236	1 302	1 353	788	833	13 069

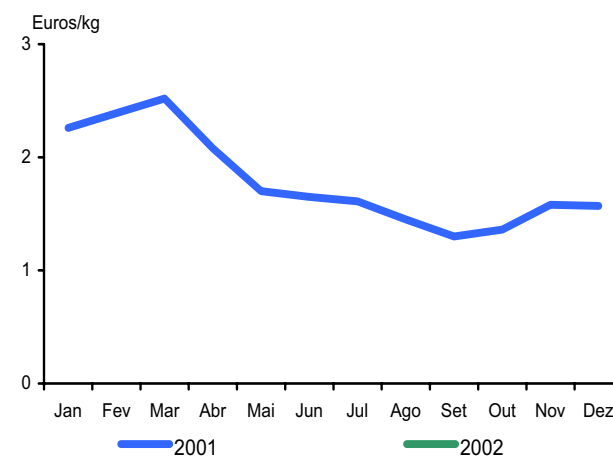
Em Portugal Continental, em Janeiro de 2002, o preço médio das "pescadas" em lota foi de 5,37 Euros por quilograma, o que representa uma quebra de 3,1%, relativamente ao mês homólogo do ano anterior. Por sua vez, o "carapau e chicharro" e a "sardinha" registaram preços médios de 1,47 Euros e 0,51 Euros, menos 0,35 Euros e 0,16 Euros que em igual mês do ano transacto, respectivamente.

Os crustáceos descarregados no Continente, durante o mês de Janeiro de 2002, registaram um decréscimo de 6,8%, atingindo as 124 toneladas, tendo por sua vez, os moluscos subido para as 1 172 toneladas, o que corresponde a um aumento de 6,3%, relativamente ao mês homólogo do ano anterior.

Quantidade e valor do pescado descarregado



Preço médio do pescado descarregado



Em Janeiro de 2002, na Região Autónoma dos Açores, a quantidade de pescado descarregado aumentou 7,3% face ao mês homólogo do ano 2001, atingindo as 338 toneladas. Idêntica tendência foi observada na Região Autónoma da Madeira (+10,9%), tendo sido descarregadas, em Janeiro de 2002, 521 toneladas de pescado.

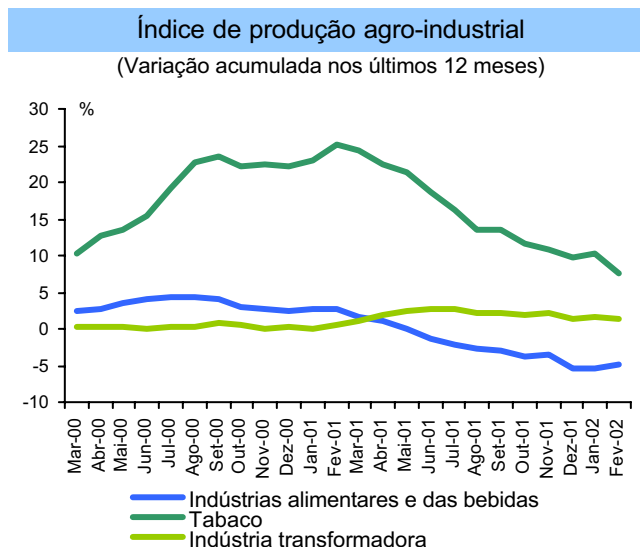
VI - AGRO-INDÚSTRIA

VI.1 - Índice de produção agro-industrial

Em Janeiro de 2002, o índice de produção das indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE) apresentou uma subida de 4,4% em relação a Janeiro de 2002.

Em termos homólogos, a variação do índice de produção é também positiva (+2,8%). A indústria das carnes e a fabricação de outros produtos alimentares foram os principais responsáveis por esta variação homóloga já que aumentaram, respectivamente, 4,9% e 8,7%.

A produção de tabaco aumentou em relação ao mês anterior em 6,2%, apresentando em termos homólogos uma variação positiva (+5,6%). O comportamento do índice de produção da indústria transformadora foi inferior ao das indústrias alimentares e das bebidas em termos homólogos, tendo aumentado apenas 0,4%. A variação acumulada nos últimos 12 meses diminuiu ligeiramente em relação ao mês anterior e é agora de +1,4%.



Índice de produção agro-industrial
(com correcção dos dias úteis)

Portugal			1995=100											
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov*	Dez*
151 – Carnes	14,37	2001	120,8	113,6	112,5	117,1	107,6	106,5	105,9	109,2	100,2	102,0	109,5	117,6
		2002	112,4	119,2										
152 – Peixe	5,27	2001	76,0	87,8	119,1	101,5	103,8	103,7	105,6	100,3	92,9	110,6	118,1	124,4
		2002	70,4	98,7										
153 – Hortícolas	7,03	2001	93,6	99,3	87,2	94,4	101,5	97,8	90,5	339,2	429,2	124,2	94,1	66,5
		2002	82,3	87,5										
154 - Oleos e margarinas	5,98	2001	82,2	96,2	82,1	102,3	90,0	86,7	90,1	80,6	98,0	98,8	97,8	119,7
		2002	104,1	114,3										
155 - Lacticínios	9,55	2001	103,4	104,4	109,2	105,3	107,9	112,5	112,8	108,5	91,5	92,6	95,1	91,3
		2002	108,9	98,0										
156 - Cereais	5,31	2001	89,9	91,3	98,1	96,5	99,9	110,0	111,5	83,9	92,8	93,2	112,6	86,1
		2002	94,8	97,2										
157 - Rações	8,72	2001	87,9	87,1	88,7	98,1	89,0	96,9	90,1	94,7	93,0	101,0	100,5	96,1
		2002	93,6	93,4										
158 - Outros ¹	18,84	2001	115,9	109,8	111,1	114,7	120,3	121,1	124,9	107,4	125,5	131,5	137,6	101,4
		2002	108,9	119,4										
159 – Bebidas	24,94	2001	84,9	93,0	89,2	102,0	115,7	132,2	131,5	118,8	108,5	140,3	155,4	76,3
		2002	89,8	89,3										
15 – Ind. Aliment. e das Bebid.	100	2001	98,2	100,0	100,0	105,7	108,3	113,6	113,4	122,6	127,8	117,5	122,9	95,1
		2002	98,4	102,7										
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			3,5	4,4										
Homóloga			0,2	2,8										
Acumulada nos últimos 12 meses			-5,3	-4,9										
16 – Tabaco	100	2001	170,0	208,6	182,6	215,6	195,9	191,8	190,9	172,1	180,7	176,6	187,0	183,8
		2002	207,6	220,4										
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			13,0	6,2										
Homóloga			22,2	5,6										
Acumulada nos últimos 12 meses			10,2	7,7										

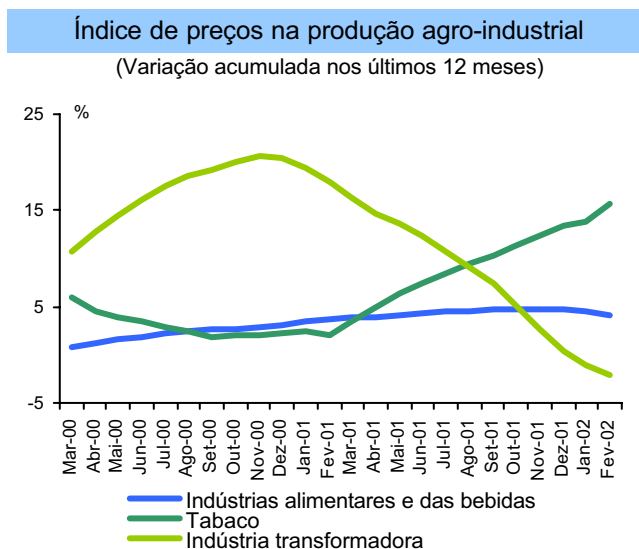
¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

VI.2 - Índice de preços na produção agro-industrial

O índice de preços nas indústrias alimentares e das bebidas apresentou, no mês de Fevereiro, uma descida de 0,2% em relação ao mês de Janeiro de 2001. Esta descida deveu-se sobretudo ao grupo 151 - indústria das carnes, que diminuiu 1,9% face ao mês anterior e ao grupo 152 - indústria da pesca e aquacultura que diminuiu 1,2%.

Em termos homólogos verificou-se uma descida de 2,6% para 0,9%, provocada principalmente pelo grupo 151 - Indústria das carnes que diminuiu 13,3%.

Na indústria do tabaco os preços mantiveram-se iguais aos do mês anterior. A variação homóloga foi de +17,1%. No conjunto da indústria transformadora a variação acumulada nos últimos 12 meses foi de -2%, enquanto nas indústrias alimentares e das bebidas se verifica o movimento inverso, com uma variação acumulada dos preços de +4,1%.



Índice de preços na produção agro-industrial

Portugal														1995=100
Grupos	Ponderador	Ano	Jan*	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez*
151 – Carnes	14,58	2001	118,0	128,2	133,2	127,0	134,0	129,0	128,4	129,0	123,4	113,4	110,2	110,6
		2002	113,4	111,2										
152 – Peixe	2,67	2001	131,7	131,3	131,8	133,5	135,0	136,3	136,9	137,8	136,8	137,5	138,9	139,4
		2002	137,5	136,0										
153 – Hortícolas	2,6	2001	112,1	112,8	112,6	112,3	112,4	112,2	112,2	112,5	112,6	112,6	112,8	112,6
		2002	114,2	114,0										
154 – Óleos e margarinas	7,3	2001	101,6	101,6	101,2	102,1	102,1	102,9	102,6	102,8	102,8	103,9	105,2	107,1
		2002	110,1	110,6										
155 – Lacticínios	14,47	2001	114,4	114,6	114,6	114,7	114,7	115,0	116,2	117,0	117,2	117,3	117,4	117,4
		2002	117,9	118,2										
156 – Cereais	6,69	2001	101,5	101,8	102,0	101,8	101,9	102,1	102,0	102,3	102,9	103,1	103,0	102,9
		2002	104,9	104,9										
157 – Rações	14,68	2001	103,0	103,5	103,2	103,1	102,5	102,7	103,4	104,0	104,0	103,6	107,0	106,7
		2002	106,8	106,8										
158 – Outros ¹	19,96	2001	111,1	111,2	111,6	111,3	112,6	112,5	113,0	113,1	113,3	114,0	113,0	113,5
		2002	114,3	114,5										
159 – Bebidas	17,05	2001	118,3	118,7	119,2	120,5	120,3	119,7	120,6	120,5	122,2	124,0	123,7	123,6
		2002	123,2	123,3										
15 – Ind. Alim. e das Bebidas	100	2001	111,8	113,6	114,4	113,8	115,0	114,3	114,7	115,1	114,6	113,7	113,6	113,9
		2002	114,8	114,6										
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			0,8	-0,2										
Homóloga			2,6	0,9										
Acumulada nos últimos 12 meses			4,5	4,1										
16 – Tabaco	100	2001	150,3	140,1	173,0	173,0	173,0	173,0	173,0	173,0	173,0	173,0	173,0	173,0
		2002	164,0	164,0										
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-5,2	0,0										
Homóloga			9,1	17,1										
Acumulada nos últimos 12 meses			13,9	15,6										

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

VI.3 - Índice de volume de negócios na agro-indústria

O índice de volume de negócios nas indústrias alimentares e das bebidas apresentou em Fevereiro de 2002 uma descida de 3,4% em relação ao mês anterior.

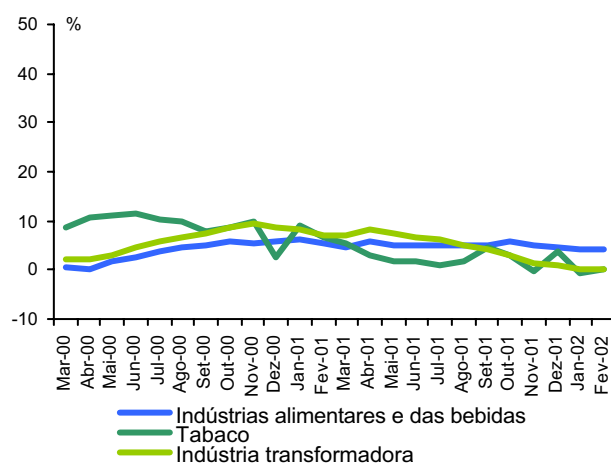
A descida deve-se à diminuição dos grupos 151 - indústria do abate e preparação das carnes (-10,9%), 154 - indústria dos óleos e oleaginosas (-10,3%) e 157 - fabricação de alimentos para animais (-12,1%); em termos homólogos houve uma descida de -1,8%. Esta descida em termos homólogos deve-se ao grupo 151 - indústria do abate e preparação de carnes (-15,8%), grupo 157 - fabricação de alimentos para animais (-10,1%) e ao grupo 159 - indústria das bebidas (-7,0%).

Na indústria do tabaco o volume de negócios foi ligeiramente superior ao verificado no mês anterior (+0,2%). O comportamento homólogo é positivo este mês (+4,8%).

A diminuição no índice de volume de negócios na indústria transformadora, em relação a Janeiro de 2002, foi maior do que a verificada nas indústrias alimentares e das bebidas, sendo de 4,7%. Em termos homólogos a variação foi de -3,3%.

Índice de volume de negócios na agro-indústria

(Variação acumulada nos últimos 12 meses)



Índice de volume de negócios na agro-indústria

Portugal														1995=100
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov*	Dez*
151 – Carnes	15,44	2001	133,0	127,0	144,4	131,2	139,8	130,9	142,1	152,5	124,0	137,9	121,4	116,3
		2002	119,9	106,8										
152 – Peixe	5,01	2001	82,7	84,6	113,1	89,4	109,5	96,7	126,4	110,5	103,0	119,2	131,2	110,0
		2002	76,8	83,9										
153 – Hortícolas	5,12	2001	114,6	111,5	115,8	134,9	128,8	133,9	129,3	128,1	127,4	131,2	116,8	118,4
		2002	119,7	127,9										
154 – Óleos e margarinas	8,5	2001	53,1	50,3	49,8	56,4	53,2	57,6	65,6	80,0	88,3	94,0	99,3	91,4
		2002	96,9	86,9										
155 – Lacticínios	10,46	2001	137,4	135,6	160,5	152,8	169,6	170,5	162,0	172,1	151,6	164,3	128,5	122,2
		2002	140,2	126,0										
156 – Cereais	6,13	2001	106,6	105,6	117,6	102,8	119,0	105,0	106,8	114,0	95,1	117,5	123,6	114,7
		2002	109,0	102,7										
157 – Rações	11,83	2001	111,9	100,3	105,4	101,2	124,7	103,3	109,1	107,1	96,1	113,5	108,9	99,1
		2002	102,6	90,2										
158 – Outros ¹	17,69	2001	118,7	116,2	144,1	122,2	128,2	138,4	124,3	134,5	127,8	145,6	145,4	126,2
		2002	120,6	122,4										
159 – Bebidas	19,82	2001	94,7	105,0	121,2	142,3	166,8	198,3	211,7	213,9	189,6	189,5	128,4	123,1
		2002	90,9	97,6										
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2001	109,0	107,7	124,1	120,5	133,7	137,1	140,8	146,3	131,6	143,1	124,8	115,6
		2002	109,5	105,8										
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-5,2	-3,4										
Homóloga			0,5	-1,8										
Acumulada nos últimos 12 meses			4,1	4,0										
16 – Tabaco	100	2001	169,8	151,0	165,9	173,7	169,9	196,9	186,3	204,1	173,4	151,8	174,1	177,9
		2002	157,9	158,2										
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-11,2	0,2										
Homóloga			-7,0	4,8										
Acumulada nos últimos 12 meses			-0,8	-0,1										

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

VI.4 - Índice de emprego na agro-indústria

O índice de emprego das indústrias alimentares e das bebidas desceu 0,3%, face a Janeiro de 2002.

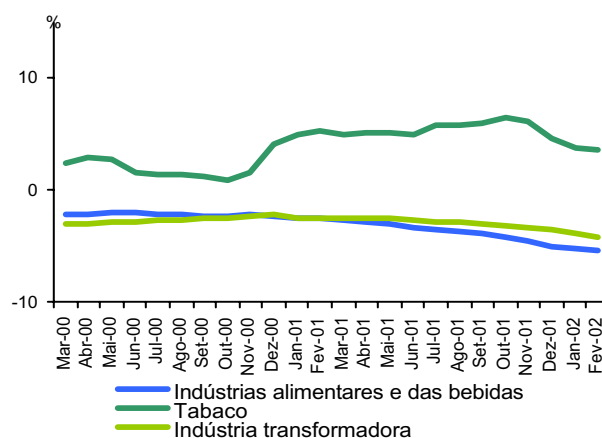
A principal responsável por esta diminuição voltou a ser a indústria das bebidas que teve uma variação de -0,9% em relação ao mês anterior. Esta variação continua a dever-se à reestruturação que o sector tem sofrido desde o início do ano.

Em relação ao mês homólogo, continua a ser notória a quebra no volume de emprego nas indústrias alimentares e das bebidas, -5% que no ano anterior. Apesar disso este mês houve uma recuperação em relação ao mês anterior de 1,5 pontos percentuais.

Na indústria do tabaco o índice de emprego manteve-se praticamente inalterado (-0,1%), sendo o comportamento em termos homólogos positivo (+2,2%). Para o total da indústria transformadora, a diminuição no volume de emprego foi de -0,4% face a Janeiro de 2002 e de -5,5% em termos homólogos. Estes resultados são muito semelhantes aos verificados nas indústrias alimentares e das bebidas no mês de Fevereiro 2002.

Índice de emprego na agro-indústria

(Variação acumulada nos últimos 12 meses)



Índice de emprego na agro-indústria

Portugal		1995=100												
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov*	Dez*
151 – Carnes	15,85	2001 2002	97,2 94,7	96,6 94,7	96,8	95,8	96,5	96,4	97,2	96,8	96,2	95,5	95,4	95,3
152 – Peixe	7,13	2001 2002	71,1 72,9	74,3 73,0	75,5	74,5	74,1	74,9	73,3	72,9	71,0	71,9	70,6	68,4
153 – Hortícolas	5,75	2001 2002	99,1 72,7	75,3 71,7	73,2	73,6	73,1	73,4	74,4	98,9	101,9	93,4	73,2	69,5
154 - Óleos e margarinas	2,91	2001 2002	68,0 58,3	72,9 58,1	67,5	67,8	62,8	62,4	59,9	59,6	60,6	59,4	61,6	58,9
155 – Lacticínios	8,49	2001 2002	64,7 55,9	66,7 57,1	66,7	65,3	65,8	66,6	66,7	64,9	59,6	59,2	55,7	55,5
156 – Cereais	3,43	2001 2002	74,6 71,2	73,2 72,0	73,7	71,8	73,6	73,8	74,0	74,4	73,6	73,9	73,4	73,2
157 – Rações	5,28	2001 2002	83,8 79,8	83,9 79,9	84,1	83,4	87,9	83,6	81,5	81,4	81,3	81,1	81,1	80,8
158 - Outros ¹	33,85	2001 2002	86,5 87,4	85,6 86,8	86,4	84,9	84,4	85,8	90,8	90,2	88,9	85,6	84,5	84,4
159 – Bebidas	17,32	2001 2002	76,8 62,1	75,5 61,5	75,6	76,4	76,7	77,2	78,0	77,8	77,2	76,1	74,2	73,2
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2001 2002	83,2 77,8	81,7 77,6	81,9	81,1	81,2	81,7	83,4	84,3	83,3	81,3	79,1	78,4
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-0,8	-0,3										
Homóloga			-6,5	-5,0										
Acumulada nos últimos 12 meses			-5,2	-5,3										
16 – Tabaco	100	2001 2002	119,0 119,2	116,6 119,1	116,6	117,5	118,0	117,3	118,4	111,3	112,9	113,6	117,8	117,4
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			1,5	-0,1										
Homóloga			0,2	2,2										
Acumulada nos últimos 12 meses			3,8	3,6										

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros



cd-rom



Já disponível



Já disponível



Recenseamentos Gerais da Agricultura Dados comparativos 1989-1999

cd-rom

O Recenseamento Geral da Agricultura é um inquérito nacional realizado decenalmente junto de todas as explorações agrícolas.

Os resultados permitem caracterizar a agricultura portuguesa, proporcionando um quadro de informação completo da actividade agrícola, indispensável à tomada de decisões no âmbito das políticas agrícola, regional e territorial.

O RGA, devido ao seu carácter exaustivo, é a única operação estatística, no âmbito da agricultura, que disponibiliza informação até ao nível da freguesia. No âmbito do plano de difusão dos resultados do Recenseamento Geral da Agricultura de 1999, o Instituto Nacional de Estatística desenvolveu um CD-ROM onde se apresentam os dados dos recenseamentos de 1989 e 1999.

O CD-ROM contém informação sobre algumas centenas de rubricas e com uma desagregação geográfica ao nível da freguesia. Os dados são apresentados sob a forma de quadros, gráficos e cartogramas que podem ser exportados para outras aplicações.

Esta informação interessa ao público em geral, nomeadamente técnicos ligados à agricultura, alunos e professores do ensino superior e secundário, gestores, técnicos da administração central e local, sociólogos, geógrafos e economistas.

QUADROS

A aplicação possibilita a consulta da informação sob a forma de gráficos de linhas, barras, ou ainda do tipo circular, que pode imprimir, copiar ou exportar.

Depois de seleccionar um conjunto de rubricas dos Recenseamentos Gerais da Agricultura de 1989 e 1999, e de unidades geográficas, pode visualizar o resultado sob a forma de quadros. É possível também imprimir, copiar ou exportar o quadro.

GRÁFICOS



A informação pode também ser apresentada sob a forma de cartogramas. É possível conhecer a distribuição geográfica de uma determinada rubrica segundo desagregações geográficas diferentes: NUTS, regiões agrárias, distritos, concelhos ou freguesias. A aplicação permite também imprimir, copiar e exportar os cartogramas.

MAPAS



Dados até à Freguesia

www.ine.pt/rga

Publicações disponíveis - mais recentes

Recenseamento Geral da
Agricultura 1999 - Análise de
Resultados



CD-ROM - Recenseamentos
Gerais da Agricultura
- Dados comparativos
1989-1999



Estatísticas Agro-industriais
- leite e derivados 1996-2000



Contas Económicas da
Agricultura 2001



Notícias

O Instituto Nacional de Estatística vai realizar, durante os meses de Abril e Maio, o inquérito comunitário às Plantações de Árvores de Fruto 2002, no qual, entre outros, se vão obter dados sobre as superfícies de algumas espécies frutícolas, as suas variedades, a idade e as densidades de plantação. É um inquérito por amostragem realizado por entrevista directa a cerca 6 000 agricultores, a quem o INE agradece desde já toda a colaboração.

Esclarecimentos sobre a informação

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS DA AGRICULTURA E PISCAS
Av. de António José de Almeida 1000 - 043 LISBOA
tel: 218 42 62 18 fax: 218 42 63 59
e-mail: deap@ine.pt

Catálogo recomendado

Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria.
Lisboa, 2002-
Boletim mensal da agricultura, pescas e agro-indústria / ed.
Instituto Nacional de Estatística. - Jan. 2002- . - Lisboa :
I.N.E., 2002- . - 30 cm
Mensal
ISSN 1645-2690
Depósito Legal Nº 171589/01

Contactos do INE

DIRECÇÃO REGIONAL DO NORTE

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO
tel: 22 607 20 00 fax: 22 607 20 03
e-mail: drn@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DO CENTRO

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA
tel: 239 79 04 00 fax: 239 79 04 93
e-mail: drc@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DE LISBOA E VALE DO TEJO

Av. de António José de Almeida
1000 - 043 LISBOA
tel: 21 842 61 00 fax: 21 842 63 65
e-mail: drlvt@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DO ALENTEJO

Rua Miguel Bombarda, nº 36
7000 - 919 ÉVORA
tel: 266 75 77 00 fax: 266 75 77 93
e-mail: dra@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DO ALGARVE

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO
tel: 289 88 07 50 fax: 289 87 88 19
e-mail: dralgarve@ine.pt

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, 37
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES
tel: 295 40 19 40 fax: 295 40 19 47
e-mail: info@srea.raa.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, 38
9004-545 Funchal - MADEIRA
tel: 291 74 14 26/7 fax: 291 74 19 09
e-mail: dre@mail.telepac.pt

www.ine.pt

O INE NA INTERNET

AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL, SILVICULTURA
E PISCAS NA INTERNET

www.ine.pt/temas.asp?ver=por&temas=F